



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM

Ensino Fundamental – Anos Finais
6^o ano – 3^o Dia

Finalidade da aula: Ler textos diversos e refletir sobre a variação linguística

Conteúdos a serem estudados: crônica “Pechada” de Luís Fernando Veríssimo

- ✓ Objeto(s) do conhecimento: Variação linguística
- ✓ Práticas de Linguagem: Leitura - Análise linguística e semiótica
- ✓ Habilidade(s) : **EF69LP55 (Currículo do Espírito Santo)**

Leia esse texto:

Pechada

(Luís Fernando Veríssimo)

O apelido foi instantâneo. No primeiro dia de aula, o aluno novo já estava sendo chamado de "Gaúcho". Porque era gaúcho. Recém-chegado do Rio Grande do Sul, com um sotaque carregado.

— Aí, Gaúcho!

— Fala, Gaúcho!

Perguntaram para a professora por que o Gaúcho falava diferente. A professora explicou que cada região tinha seu idioma, mas que as diferenças não eram tão grandes assim. Afinal, todos falavam português. Variava a pronúncia, mas a língua era uma só. E os alunos não achavam formidável que num país do tamanho do Brasil todos falassem a mesma língua, só com pequenas variações?

— Mas o Gaúcho fala "tu"! — disse o gordo Jorge, que era quem mais implicava com o novato.

— E fala certo — disse a professora. — Pode-se dizer "tu" e pode-se dizer "você". Os dois estão certos. Os dois são português.

O gordo Jorge fez cara de quem não se entregara.

Um dia o Gaúcho chegou tarde na aula e explicou para a professora o que acontecera.

— O pai atravessou a sinaleira e pechou.

— O que?

— O pai. Atravessou a sinaleira e pechou.

A professora sorriu. Depois achou que não era caso para sorrir. Afinal, o pai do menino atravessara uma sinaleira e pechara. Podia estar, naquele momento, em algum hospital. Gravemente pechado. Com pedaços de sinaleira sendo retirados do seu corpo.

— O que foi que ele disse, tia? — quis saber o gordo Jorge.

— Que o pai dele atravessou uma sinaleira e pechou.

— E o que é isso?

- Gaúcho... Quer dizer, Rodrigo: explique para a classe o que aconteceu.
- Nós vinha...
- Nós vínhamos.
- Nós vínhamos de auto, o pai não viu a sinaleira fechada, passou no vermelho e deu uma pechada noutro auto.

A professora varreu a classe com seu sorriso. Estava claro o que acontecera? Ao mesmo tempo, procurava uma tradução para o relato do gaúcho. Não podia admitir que não o entendera. Não com o gordo Jorge rindo daquele jeito.

"Sinaleira", obviamente, era sinal, semáforo. "Auto" era automóvel, carro. Mas "pechar" o que era? Bater, claro. Mas de onde viera aquela estranha palavra? Só muitos dias depois a professora descobriu que "pechar" vinha do espanhol e queria dizer bater com o peito, e até lá teve que se esforçar para convencer o gordo Jorge de que era mesmo brasileiro o que falava o novato. Que já ganhara outro apelido: Pechada.

- Aí, Pechada!
- Fala, Pechada!

1) Rodrigo logo recebe o apelido de Gaúcho quando entra na nova escola.

a) O que os colegas mais estranharam em Rodrigo?

b) Essa escola fica no Rio Grande do Sul ou em outro estado brasileiro? Por quê?

2) Dos colegas da sala, o gordo Jorge era o que mais insistia em rir e debochar de Rodrigo. Por que você acha que ele agia desse modo?

3) Quando Rodrigo, ao contar o porquê chegou atrasado, diz “Nós vinha...”, a professora o interrompeu dizendo “Nós vínhamos”. Por que você acha que ela disse isso?

4) Rodrigo conta que seu pai “atravessou a sinaleira e pechou”. A professora não conhecia a palavra pechar, mas conseguiu descobrir o sentido dela.

a) Como foi que ela descobriu o que significava a palavra?

b) Qual é a origem dessa palavra, que hoje também pertence ao português?

5) A professora ensina a classe que, apesar de o país inteiro falar português, “cada região tinha seu idioma”.

a) Sabendo-se que idioma é o mesmo que a língua, é correta a explicação da professora? Caso não seja, como você corrigiria a explicação?

b) Que palavras a professora provavelmente usaria no lugar de tu, sinaleira e auto?

c) Na sua região, as palavras coincidem com as usadas pela professora ou com as usadas por Rodrigo?

6) Rodrigo acabou sofrendo preconceito por falar português de modo diferente do falado pela maioria. Você já viveu ou presenciou uma situação parecida com essa? Escreva em seu caderno como foi.

Pós-leitura

Produção de texto

a) O que aconteceria se um novo aluno, de outro estado, chegasse a sua turma? Narre essa história em seu caderno.